

SOU SURDA E MONITORA DA DISCIPLINA DE LIBRAS I: DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

JESSICA BARBOSA BEDERODE¹;
ANGELA NEDIANE DOS SANTOS²:

¹ Universidade Federal de Pelotas – jessizinha.beca@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo abordar os desafios vivenciados no período em que fui monitora da disciplina de Língua Brasileira de Sinais I. Destaca-se neste processo a relação entre a monitora e a professora responsável pela disciplina, bem como a relação entre a monitora e os alunos atendidos.

De acordo com Carvalho et al (2010, p. 6), o objetivo da monitoria é “[...] promover a melhoria da qualidade de ensino através do nivelamento dos alunos monitorados, a partir do aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.”

Sou surda e minha primeira língua é a Libras. Além disso, sou oralizada e, por isso, sou bilíngue, conseguindo articular palavras em português e realizando a leitura labial. Sou aluna do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da UFPEL, no qual ingressei por meio de um processo seletivo específico, pelas cotas reservadas para pessoas surdas. Quando me formar serei professora de Libras e de Literatura Surda; portanto, esta experiência como monitora foi muito importante para a minha formação enquanto futura professora de Libras, pois pude acompanhar o ensino desta língua no âmbito acadêmico e observar estratégias metodológicas de ensino de Libras.

Foi um grande desafio atuar como monitora da disciplina de Libras. Isto ocorreu no segundo semestre de 2023. Acompanhei duas turmas: uma turma ofertada para o Curso de Fisioterapia, cujas aulas aconteciam nas quartas-feiras a tarde, e outra turma que foi ofertada para o Curso de Gastronomia, mas que também tinha alunos que se matricularam no banco universal, e as aulas aconteciam nas sextas-feiras a tarde. A disciplina foi ministrada pela Professora Angela Nediane dos Santos. Os conteúdos de ambas as turmas eram iguais, pois se tratava da mesma disciplina: Língua Brasileira de Sinais I, ofertada para duas turmas diferentes. Acompanhei todas as aulas, participando do planejamento e da aula propriamente dita.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Como monitora, e sob orientação da professora, sempre me preparei com antecedência para poder auxiliar os alunos(as). Eu e a professora nos reuníamos semanalmente, para preparar as aulas. Os materiais referentes aos conteúdos ficavam disponíveis no e-aula com antecedência, para que os alunos(as) pudessem estudar antes do início da aula. Eu fazia algumas intervenções nas aulas, complementando a exposição feita pela professora, assim como ajudando a turma nas atividades em grupos ou individuais.

Meu trabalho como aluna surda e monitora me fez ver que posso me comunicar com outras pessoas, para além dos meus colegas de Curso. Além disso, destaco a importância de ter uma aluna surda incluída dentro de uma sala de aula, sendo fluente em Libras, proporcionando que os alunos(as) possam se sentir confortáveis e próximos ao desenvolver o aprendizado da Libras.

Percebi que o papel da monitoria foi importante na construção do conhecimento e aprendizagem, que eu podia auxiliar na organização de atividades, materiais e avaliações, no planejamento com a professora na disciplina de Libras I. Além disso, observei que os alunos(as) demonstravam interesse em continuar aprendendo a língua de sinais. Segundo Frison (2016, p. 149):

O trabalho de monitoria pode contribuir para a aprendizagem, principalmente, de quem tem mais dificuldade de entender a explicação do professor, de quem precisa de um tempo maior para exercitar-se nas atividades propostas e para compreender o conteúdo.

O foco do meu trabalho era estimular os alunos a se comunicarem em Libras. Para isso, criei um grupo de whatsapp para que eles pudessem tirar suas dúvidas e esclarecer os conteúdos. O contato pelo whatsapp isso foi usado durante o semestre, o qual se mostrou útil para auxiliar os alunos.

A disciplina de Libras passou a integrar os currículos dos cursos do Ensino superior a partir do Decreto Federal nº 5.626/2005, que tornou obrigatória a inserção desta disciplina nos cursos de licenciatura, e de forma optativa nos demais cursos. Ambas as turmas atendidas em 2023/2 no meu trabalho como monitora tratava-se da oferta de disciplina optativa, pois tanto o Curso de Fisioterapia¹, quanto o Curso de Gastronomia são bacharelados.

Apesar de ser uma disciplina que estava sendo ofertada de forma optativa para ambas as turmas, percebi uma diferença entre as duas turmas atendidas. Uma das turmas demonstrou um ótimo desempenho por manifestar esforço e participação nas aulas. Nesta turma, todos os alunos eram do mesmo curso e já se conheciam anteriormente. Acredito que este pode ter sido um dos fatores que influenciaram no bom desempenho deles. Eles me procuravam, buscando aprender mais e se desafiavam a se comunicar em Libras comigo.

Já com a outra turma, eu, enquanto monitora, precisava estimular e demonstrar a importância do esforço nos estudos. Também percebia que a professora usava diferentes estratégias para ensinar os alunos a aprender a se comunicar em Libras. Entretanto, a turma não demonstrava muito interesse em aprender a se comunicar em Libras. Eram alunos de diferentes cursos, que não se conheciam, nem conviviam fora da sala de aula. Fazíamos um grande esforço para estimulá-los, tanto eu quanto a professora, buscávamos imagens, vídeos e preparávamos slides mais atrativos, com o objetivo de que os alunos pudessem se interessar mais pelas aulas de Libras.

Isso ficou nítido na apresentação de um trabalho em grupo sobre cultura surda. Cada grupo ficou responsável por apresentar um dos artefatos da cultura surda, quais seja, artefatos tecnológicos, políticos. O trabalho deveria partir da leitura do artigo “Língua de sinais e cultura surda: qual seu lugar na escola?” (LEBEDEFF, 2016). Segundo Strobel,

¹ Cabe salientar que está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2537/2023 com a proposta de incluir a disciplina de “Língua Brasileira de Sinais” (Libras) nos cursos de Ensino Superior da Área de Saúde em todo âmbito nacional.

Cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (2009, p. 27).

Além da leitura do texto, os alunos precisavam pesquisar exemplos sobre como aquele artefato cultural se manifesta, para apresentar para os colegas. As apresentações foram muito distintas em cada turma. Enquanto numa turma as apresentações mostraram diversos exemplos dos artefatos, bem como uma compreensão do conceito consolidado sobre cultura surda, na outra, os exemplos apresentados foram poucos e sem maiores explicações ou relação com o tema. Um dos exemplos apresentados foi a citação de Bethoven como um artista surda, por ter perdido a audição quando adulto; entretanto, ele não manifestou em sua obra a cultura surda e, portanto, não deveria ter sido escolhido como um representante desta comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu me envolvi em todas as etapas da disciplina, desde a preparação das aulas, o estudo dos conteúdos da disciplina, da aula propriamente dita, bem como da relação que fui estabelecendo com os alunos, organizando estratégias para auxiliar os estudantes. Pude perceber como é o trabalho de um professor de Libras, através da observação, bem como do planejamento do qual participava. Esta experiência me fez refletir sobre meu futuro profissional como professora de Libras e de Literatura Surda.

Pude conviver com alunos de diversos cursos e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de Libras que eles passaram no decorrer da disciplina. Além disso, fui construindo uma relação com a professora responsável pela disciplina, bem como com os alunos atendidos. Isso me possibilitou compartilhar conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprender com esta experiência, o que contrubuiu significativamente na minha formação como futura professora. Ter atuado como monitora me fez enxergar outras perspectivas acadêmicas, bem como desenvolver novas práticas e habilidades, bem como contrubuiu com o meu próprio autoconhecimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A.P.V., et al. Monitoria como agente motivador do processo ensinoaprendizagem. Revista Científica de Faminas, Muriaé/MG, v. 5, n. 3, p.127-139,7 set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/issue/archive> Acesso em: 29/08/2024.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [online]. 2016, v. 27, n. 1, pp. 133-153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 21/09/2024.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Língua de sinais e cultura surda: qual seu lugar na escola? In: AQUINO, Ivânia Campigotto; CRESTANI, Luciana Maria; DIAS, Luís Francisco Fianco; DIEDRICH, Marlete Sandra (orgs) Língua, Literatura, Cultura Surda e Identidade. Passo Fundo: Ed Universidade de Passo Fundo, 2016.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.